



## CIDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Março.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo se deveis.

Da e Merendi.

## BAHIA.

**A**s noticias, que temos de *Roma* dizem: que a Imprensa da Propaganda está muito occupada a imprimir novas constituições para os Estados Catholicos; e que o Papa trabalha muito em reformas. Felizes aquelles primeiros seculos da Igreja, nos quaes a unica constituição era o desinteresse, e probidade dos Pastores, e a candura dos Fieis. O espirito de reforma as mais das vezes tem sido fatal assim na ordem politica como na Religiosa. A multiplicidade de Leis, e de formulas, diz o erudito *Fluri*, tem sido mal propicia á simplicidade do Evangelho; e os Christãos nunca foram tão bem dirigidos, como quando a Biblia, e os escritos dos primeiros Padres compunhaõ unicamente a Livraria do Vaticano. O bom exemplo, e huma doutrina solida nos Ecclesiasticos vale mais, que todas as Constituições que a Propaganda pôde imprimir.

O Governo da *Hispanha* constante nos seus principios tem feito emigrar muitas familias para os Estados da *Italia* porque em quanto se abrirem portas aos denunciantes, sempre apparecerão culposos em toda a especie de crimes. *Luiz XVIII.* pr clamou huma amnistia geral depois de punir aquelles, que eraõ manifestamente criminosos. Mr. *Belart*, Relator da Commissão central fez a seguinte exposiçãõ á Camera sobre os attentados contra a segurança publica, a qual copiamos por ser mui eloquente, e arrasoadã:

„Tenho a honra de vos submeter, em nome da Commissão encarregada do exame do projecto de lei relativo á prizaõ dos accusados de attentarem contra a pessoa do Rei, e segurança do Reino, o parecer que ella tem tomado:

„Entre os Romanos, quando o espirito de facção ameaçava a segurança do Estado, pronunciava-se huma simples formula, e ficava de repente illimitado o poder dos Consules.

„ Em huma região, vizinha da nossa, que todos os Publicistas têm citado como terra classica da liberdade, muitas vezes sem apparencia alguma de intestinas commoções, e unicamente porque alguma guerra estrangeira faz temer não pratique o inimigo secretas maquinações para chamar em seu auxilio os traidores e perturbadores domesticos, suspende-se a lei que prescreve que ninguem possa ser preso senão em virtude de formulas puramente judiciaes.

„ O pacto social destas duas grandes nações não admittia com tudo esta medida — Porém ellas discorrerão que o grande fim da segurança publica deve andar a par do pacto social, para defender a sua existencia contra as mortiferas desordens.—Ajuizáráo estes dois povos, com summa sabedoria, que as palavras nada são em comparação das cousas; que para gozar da liberdade he preciso começar por ter a sociedade, e que só insensatos se podem recrear em discutir friamente vaõs sofismas para saberem se podem defender-se contra seus inimigos, quando os seus inimigos conspiraõ para os destruir.

„ A nossa Carta foi mais prevista que o direito publico dos dois paizes de que fallamos: poz em si mesma os seus meios de defeza e de salvação.— Ao passo que huma legislação, cheia de respeito para com a liberdade individual, estabeleceu formalidades melindrosas para preservar os cidadãos de arbitrarios procedimentos, e confiou, no ordinario decurso dos tempos, só aos Corpos judiciaes o direito de dispor das pessoas; deixa o 4.º artigo deste grande pacto com tudo á lei o direito indefinido de regular tudo o que tem relação com a liberdade particular.— He preciso huma lei para nella fazer qualquer derrogação; mas em nenhum lugar prohibe a lei á lei o dilatar a este respeito o seu poder e a sua previsão até onde o possa exigir a salvação do Estado.— Para haver conformidade com estes tão legitimos escrúpulos da Carta, he que se propoz o projecto de lei.— No estado actual da nossa legislação, estão muitos funcionarios administrativos, e outros, encarregados do que se chama a Policia Judicial. Tem elles o direito, ou antes a obrigação de pesquisar e prender os que são accusados de qualquer especie de crime.— Só depois de algum tempo moral, que a lei não determina em rigor, e que lhes foi concedido para ajuntar todas as informações sobre o acto denunciado, he que elles são obrigados a apresentar o accusado perante os tribunaes, que immediatamente o sentenciam, e logo ou o condemnão, ou o põem em liberdade.— Esta demora preliminar, que se póde chamar a demora da indagação das provas, he o que o projecto de lei propõe estender indefinidamente quando se tratar da accusação de crimes d' Estado.

„ O alvo desta proposição he pois, por huma parte, huma disposição rapida e anticipada que a lei estabelece. Por outra parte ha delinquentes arditosos que sabem tomar tão bem as suas medidas, que, esmagados por huma convicção humana e universal, podem com bom successo defender-se contra a convicção judicial — Ora convem acaso presteza em pôr em liberdade estes homens perigosos, que ainda mais o virião a ser pela impunidade que os seus primeiros attentados houvessem conseguido? — Os homens que se não deixaõ illudir pelas palavras, não podem deixar de conhecer que em certas circumstancias he indispensavel conferir este poder á discripção do Governo, sob pena de vêr dissolver-se a sociedade.

„Existem acaso estas circumstancias? Eis a verdadeira e a unica questao. E he por ventura questional isso á boa fé?—Olhemos, escutemos, julgemos, e eu não receio dizello: só os cúmplices dos mesmos criminosos poderão negar a existencia das graves circumstancias em que nos achamos.—Nem *Roma*, nem outro algum Estado, se vio jámais em situacão em que mais legitimo e urgente fosse o pronunciar a formula: *Caveant Consules!*—Este ponto he incontestavel, e sobejamente o he.

„A Commissão, examinando a lei em si mesma, vio que nella era sabiamente combinado o respeito á liberdade com as precauções necessarias que a prudencia requer.—Não he revestida do novo poder de prender os culpados authoridade alguma, que não tivesse já esse mesmo poder.—Se o Official de Policia Judicial, não fica obrigado, como hoje he, a remetter os delinquentes aos tribunaes, toma-se destes a Jerarquia administrativa, e em caso de injustiça he o engano reparado com maior promptidão do que o poderia ser pelos mesmos tribunaes.—Finalmente o effeito da lei he temporario; ella cessará na proxima sessão, se não for renovada. A delong. mesmo da apresentacão em Juizo será circunscrita pela duracão da existencia da lei.

„Não vio a Commissão no projecto de lei mais que humma medida moderada, hum sacrificio momentaneamente exigido pela pública segurança, á qual deve sempre ceder o interesse particular.

„Tinha-se proposto algumas emendas.—Desejava-se que o 1.º artigo fosse composto de hum modo mais claro; porém não existe realmente equivoco algum.

„Tinha-se tambem suscitado escrupulo sobre a importancia de determinar a duracão do tempo para entregar aos tribunaes os accusados.—Este escrupulo se dissipou, quando discursámos que estamos brevemente no cabo do anno; e que segundo a expressão da Carta, he necessario que todos os annos haja humma sessão das duas Camaras. Ora he de presumir que as duas Camaras sejam convocadas cedo para o anno de 1816.

„As leves correcções de que o projecto fosse susceptivel teriaõ feito perder hum tempo precioso, sem que fossem muito importantes em si mesmas, e a maioria da Commissão foi de parecer se adoptassem os artigos como se achão compostos.

„Não deixarão, sem duvida, certos homens de lamentar com hypocrisia esta pretendida offensa da liberdade individual. Lançar-se-hão em metaphisicas abstracções para calumniarem humma medida, cuja indispensavel necessidade não ha homem de boa fé que a desconheça.—Levantai os olhos para esses perfidos declamadores, jámais nelles encontrareis amigos verdadeiros da Carta: reconhecereis aquelles homens que com tanta docilidade acceitáõ, ou com tanta violencia auxilliáõ o sanguinario despotismo que por tanto tempo zombou dos direitos dos *Franceses*.

„Pode acaso haver lagrimas sinceras debaixo de hum Governo, ao qual se não poderia sem a mais atroz injustiça increpar excesso em suas medidas?—O povo já se não illude sobre qual seja o verdadeiro escopo de taes perturbadores. Elles conversão nos seus males com a resoluçãõ de os aggravarem; não fallaõ tanto em liberdade, senão para a destruirem; e fingem abraçallá com ardor para de todo a suffocarem.—Existe pois hum meio de con-

ser os malevolos: he adoptar-se o projecto de lei tal qual foi apresentado, e a Commissão tem a honra de vo-la propôr. „

Mandou a Camara se imprimisse este relatório.

## A V I S O S.

As folhinhas de porta vendem-se na Villa da Cachoeira, na Loja de Miguel Branco da Silva Chaves, por 140 réis.

Faz-se público a qualquer pessoa que pertender fazer illuminação, e quiser alugar, ou comprar luminarias, pôde-se dirigir á primeira Real Fabrica de vidros; aonde sendo preciso se poderá apromptar até 13 de Maio o maior de oitenta mil luminarias de varias cores, fornecendo estas huma agraciada vista, precisando aviso com tempo para se fazerem: tambem aluga castiças de vidros e mangas para illuminação de janellas.

Francisco Martins Coulo, Mestre do Brigue Lebre, que segue viagem para o Maranhão e Pará, compra escravas, que sejam engomadeiras e costureiras, ou pretos officiaes; quem tiver para vender, falle na Loja de Joub Vaz de Carvalho.

No armazém do Luiz da Banca; N.º 18, na esquina do Caes da Louça, no fim do beco do Garapa, se vende areia preta de lustro a 80 réis a libra, e por arroba mais barato.

No dia 21 de Fevereiro do corrente anno, faltou hum moleção de nome Berné, de nome Alexandre, com hum taboleiro de fazenda, escravo de José Alves Barroso morador na Praia, por cima de Nicoláo Caldareiro; quem delle souber, terá de premio duas doblas.

Quem quizer comprar a Sumaca nova por invocação SS. Sacramento S. Antonio e Almas, vinda proxima do Rio de S. Francisco, a qual se acha ancorada defronte das Prancas do Algodão, a qual tem 75 palmos de quilha e 11 e meio de pontal, e 27 de boca; dirija-se a fallar com Domingos José Correa Chaves, morador ao Caes da Cal, casa N.º 3, que tem ordem para a vender.

Quem quizer arrendar o officio d'escrivão da Provedoria da Jacobina, do que he proprietario o Conselheiro José Correa Picanço, Cirurgião Mór do Reino, procure a Manoel José Estrella, seu Delegado, e bastante Procurador, á rua de Joub Pereira, lado do mar, casa N.º 9., para se entenderem.

Recebe carga o Brigue Paquete, para o Rio de Janeiro, que pertence ao Francisco de Almeida, em casa de Antonio Rabunhade Oliveira.

Vende-se huma escrava Crioula moça, que sabe cozinhar, coser, e engomar; quem a quizer comprar, na Loja da Gazeta, se lhe dirá quem a vende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.